

APRESENTAÇÃO

Aos leitores da Revista de Ensino de Geografia, apresentamos o volume 5, número 9, referente ao período de julho a dezembro de 2014. Nessa edição, estamos disponibilizando 10 artigos científicos, quatro relatos de experiências voltados para o debate sobre o ensinar e o fazer geográficos e uma resenha bibliográfica. Convidamos a todos para lerem os textos aqui publicados, ao passo que também reforçamos a informação de que a revista recebe artigos para publicação em fluxo contínuo cujas contribuições podem ser enviadas para o e-mail do periódico (revistaensinogeografia@ig.ufu.br).

Nesse número, Denise Leonardo Custódio Machado de Oliveira e Antonio Marcos Machado de Oliveira nos contemplam com o artigo intitulado “O ensino superior em geografia: reflexões sobre os cursos de licenciatura no âmbito das instituições privadas”. O trabalho tem o objetivo de trazer à luz uma reflexão sobre a situação atual do ensino superior privado em Geografia no Brasil.

Thiago Juarez Ferreira de Araújo, Danielle Piuzana e Douglas Sathler, no artigo intitulado “A inserção do tema mudanças climáticas globais na educação: uma análise qualitativa em Diamantina (MG)”, apresentam um conjunto de reflexões sobre como as discussões relacionadas às mudanças climáticas globais têm sido incorporadas na educação brasileira, tendo em vista as referências bibliográficas, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e o Conteúdo Básico Comum (CBC). O trabalho dos autores tem o intuito de contribuir para inserção do tema mudanças climáticas no ensino médio das escolas públicas de Diamantina, no estado de Minas Gerais.

Em “Didática e ensino de geografia hoje: possibilidades e desafios”, os autores Eduardo Rafael de Moura Pereira, Gustavo Henrique de Almeida Ferreira e Anderson Oramísio Santos discutem o processo didático-pedagógico e o ensino de Geografia como desafio a ser enfrentado neste século XXI. Nesse trabalho os autores propõem uma discussão sobre o conceito didático-pedagógico de globalização, segundo diferentes visões, estabelecendo um histórico da temática no Brasil e as relações com o ensino de Geografia; por conseguinte, apresentam-se a LDB, os PCN e os objetivos da Geografia no ensino médio no período atual, confrontando o ensino de Geografia nos currículos oficiais e a perspectiva crítica da disciplina.

O artigo “A obra Mar Morto sob o olhar geográfico”, de Fander de Oliveira Silva e Samuel Alves Maciel, vem corroborar o diálogo entre Geografia e Literatura, partindo do

objetivo geral que é apresentar a obra *Mar Morto* e seus personagens, que são sujeitos geográficos, como instrumento de análise para o ensino na Geografia. Para isso, foi feita uma fundamentação teórica sobre o assunto e reflexão da obra e vida de Jorge Amado, como também observações empíricas na sala de aula, partindo do sentimento dos alunos quando trabalhada a obra.

“Ensino das mudanças climáticas com as rochas: a importância das rochas moutonnée e dos varvitos na história geológica da terra” é o artigo de Taís Buch Pastoriza, cujo objetivo é levantar a importância do ensino das mudanças climáticas e da geomorfologia glacial por meio da poesia e do trabalho de campo. A partir da revisão da literatura e dos Parâmetros Curriculares Nacionais de Geografia a autora conclui que o trabalho de campo e a poesia podem se articular com os conteúdos de geografia e também contribuir para que essa história seja apreendida de forma significativa pelos estudantes.

Elidiane da Silva Amâncio e Maria Fernanda Abrantes Torres, em “A contribuição da educação ambiental nos estudos urbanos”, buscam apontar a Educação Ambiental como uma ferramenta para a sensibilização e conscientização ambiental, auxiliando no desenvolvimento de políticas públicas capazes de transformar o grave quadro socioambiental presente na maioria das áreas urbanas.

No artigo “Feira livre: uma proposta metodológica para o ensino de geografia”, as autoras Greiziene Araujo Queiroz e Clarice Gonçalves S. de Oliveira relatam a experiência de uma aula de campo, realizada numa feira livre, tendo-a como suporte metodológico viável para o ensino de geografia. A feira livre, segundo as autoras, colocada como um laboratório e também uma possibilidade metodológica, permitiu, mediante a aplicação da observação direta, a detecção dos diversos elementos que a compõem.

Em “Máquetes de relevo como instrumento cartográfico para o ensino de geografia: o exemplo do município de Uberlândia-MG”, Fernanda Oliveira Borges e Felipe Lehnenn Osório retratam a importância das máquetes de relevo como instrumento cartográfico para o ensino de geografia, principalmente, por representarem, de acordo com esses autores, de forma tridimensional a topografia de determinada paisagem, o que resulta numa melhor visualização de determinados elementos geográficos que a compõem e, ainda, possibilita analisar os possíveis fenômenos relacionados à modelagem da mesma.

Os autores Diego Corrêa Maia, Jéssica de Andrade Gleizer e Mariana Rosa dos Santos Guimarães, no artigo “Hemeroteca - potencialidades na pesquisa e no ensino de temáticas físico-naturais na geografia escolar”, elaborado a partir de uma experiência vivenciada no curso de Geografia da Universidade Federal da Bahia (UFBA), nos anos de 2011 e 2012,

expõem a produção e as potencialidades de uma hemeroteca de jornal, visando sua aplicação nos bancos escolares.

Finalizando a seção de artigos, Michele Liliane Pereira e Flaviana Gasparotti Nunes, no artigo “Concepções e práticas de ensino de geografia no Paraguai: uma análise a partir de Pedro Juan Caballero”, identificam e analisam as características do ensino de Geografia no Paraguai, tomando como caso a cidade de Pedro Juan Caballero. Com base nos procedimentos desenvolvidos, as autoras puderam verificar que a Geografia, enquanto disciplina escolar no Paraguai, se qualifica e desempenha a função principal de localização dos fatos e fenômenos, sendo complementar aos conteúdos de outras disciplinas, sobretudo a de História.

Na seção Relatos de Experiências e Práticas temos quatro contribuições com diferentes enfoques sobre a realidade do ensino de geografia: “Ser professor é ser pesquisador: a contribuição do PIBID na formação do educador pesquisador”, de Leonardo Pinto dos Santos, Victória Sabbado Menezes e Roselane Zordan Costella; “Experiência docente: a sala de aula sob minha ótica”, de Mikaelly Oliveira Souza; “Geografia física do Rio Grande do Norte em atividade de campo: aspectos fisiográficos e da ocupação humana”, de Marco Túlio Mendonça Diniz, Francisco Hermínio Ramalho de Araújo e Jonas Lopes de Medeiros; e “Projeto viagens à natureza: o uso da maquete na construção do saber geográfico”, de Márcio Balbino Cavalcante. Acreditamos que a divulgação dessas experiências e práticas tanto na educação superior como na educação básica, pode servir de instrumento para dar maior visibilidade ao trabalho de professores e alunos em Geografia e, ao mesmo tempo, permitir a troca de experiências e o incentivo ao fazer geográfico.

Fechando esse número da Revista de Ensino de Geografia, temos a resenha bibliográfica de Danilo Henrique Martins sobre a obra “Maneiras de ler Geografia e Cultura”, uma coletânea organizada por Álvaro Luiz Heidrich, Benhur Pinós da Costa e Cláudia Luisa Zeferino Pires.

Aos autores e pareceristas que contribuíram neste número, nossos sinceros agradecimentos.

Aos leitores, desejamos uma excelente leitura!

Prof. Dr. Sérgio Luiz Miranda

Prof. Dr. Vicente de Paulo da Silva

Editores